DE CARÁCTER RESERVA-

DO

TL7086

Timor - Leste
Conselho Nacional da Resistência Maubere - CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada - CEL/FA

RESERVADO

Para: Sua Excelência o Líder Máximo do CNRM,
Dr: Ramos Horta

Querido Irmão

De novo vão as minhas mais calorosas saudações combativas e um abraço fraternal.

Após ter concluido as mensagens escrita e gravada segui para a Zebra onde tive a oportunidade de me encontrar pessoalmente com o Sr. "LORTHE" à quem fiz a entrega directa dos documentos para si e para a juventude estudantil timorense em Dili e na Indonésia.

Foi um encontro muito útil e oportuno uma vez que pude a partir disto ter um conhecimento mais vasto das nossas possibilidades tanto reais como potenciais.

Foi um encontro franco e aberto entre dois combatentes da causa Maubere. Trocamos impressões, apresentamos propostas, discutimos vários assuntos, tendo como tema central a questão da reorganização da Direcção da Luta em todos os planos e o problema de comunicações entre a RS e a frente externa.

1- Foi assente que o Sr. "LORTHE" se encarregaria de velar directa e pessoalmente sobre a ligação e comunicação entre mim e o irmão Chefe Máximo do CNRM, em serviço no exterior, dado que está equipado de meios que lhe permitem rápida comunicação para vós. Penso ser o resultado dos assuntos sensíveis que o irmão falou na sua msg gravada para o então chefe da Resistência Máfhuno.

Porém, apesar de alimentar-me de enormes esperanças, quero ver a sua eficiência pelos seus resultados práticos.

Acredito na honestidade do Senhor, mais ainda porque é um ardoroso patriota, um grande combatente da causa maubere, um bom filho de Timor-Leste dedicado a Luta.

2- O problema da liderança da frente clandestina foi o assunto mais debatido. Apresentei-lhe a nossa decisão de transferirmos a liderança do CNRM ao irmão, a redefinição das estruturas a funcionar no interior da Pátria, tendo em conta os quatro requisitos básicos: dixe uma Direcção capaz, segura, estável e combativa, requisitos que para a constituição do CEL/FC devem ser rigorosamente observados, pois meu irmão, não penso formar uma direcção que apenas sabe recolher coletas dos nossos compatriotas, fazer ligações, etc. etc.

O companheiro Constâncio Pinto sabe bem da história do então CEL/FC de que ele foi secretário. Não me refiro a ele, porque isso seria negar toda uma obra de que ele foi arquitecto. Mas ele se lembrou dos seus vícios como um Tetum fala kan Matak, por exemplo.

Penso formar uma Direcção verdadeiramente capaz e é nisso que estou inclinado a dar toda a minha atenção.

Quero buscar uma modalidade em que surge "duas direcções" na Direcção da frente clandestina, quer dizer, haveria uma direcção formal, nominal que seria do conhecimento público (conhecimento público quer dizer, do conhecimento dos diversos responsáveis das organizações de massas) e uma "Direcção clandestina" (Direcção clandestina, quero entender que é a direcção que constitui o verdadeiro Cérebro da organização, mas que actua discreta e indirectamente sem que os outros deem conta disso. Somente a Direcção da Frente Armada e o líder máximo do CNRM são conhecedores) Portanto, é esta Direcção que responde pela frente clandestina ou Quad máximo de Luta na frente clandestina.

Fazem parte desta Direcção [illegible]

Querido Irmão

De novo vão as minhas mais calorosas saudações combativas e um abraço fraternal.

Após ter concluido as mensagens escrita e gravada segui para a Zebra onde tive a oportunidade de me encontrar pessoalmente com o Sr. "TORTHE" à quem fiz a entrega directa dos documentos para si e para a juventude estudantil timorense em Dili e na Indonésia.

Foi um encontro muito útil e oportuno uma vez que pude a partir disto ter um conhecimento mais vasto das nossas possibilidades tanto reais como potenciais.

Foi um encontro franco e aberto entre dóis combatentes da causa Maubere. Trocamos impressões, apresentamos propostas, discutimos vários assuntos, tendo como tema central a questão da reorganização da Direcção da Luta em todos os planos e o problema de comunicações entre a RS e a frente externa.

1- Foi assente que o Sr. "TORTHE" se encarregaria de velar directa e pessoalmente sobre a ligação e comunicação entre mim e o irmão chefe Máximo do CNRM, em serviço no exterior, dado que está equipado de meios que lhe permitem rápida comunicação para vós. Penso ser o resultado dos assuntos sensíveis que o irmão falou na sua msg gravada para o então chefe da Resistência Mário Carrascalão.

Porém, apesar de alimentar-me de enormes esperanças, quero ver a sua eficiência pelos seus resultados práticos.

Acredito na honestidade do Senhor, mais ainda porque é um ardoroso patriota, um grande combatente da causa maubere, um bom filho de Timor-Leste dedicado a Luta.

2- O problema da liderança da frente clandestina foi o assunto mais debatido. Apresentei-lhe a nossa decisão de transferir nos a liderança do CNRM ao irmão, a redefinição das estruturas a funcionar no interior da Pátria, tendo em conta os quatro requisitos básicos: dirc uma Direcção capaz, segura, estável e combativa, requisitos que para a constituição do CEL/FC devem ser rigorosamente observados, pois meu irmão, não penso formar uma direcção que apenas sabe recolher coletas dos nossos compatriotas, fazer ligações, etc. etc.

O companheiro Constâncio Pinto sabe bem da história do então CEL/FC de que ele foi secretário. Não me refiro a ele, porque isso seria negar toda uma obra de que ele foi arquitecto. Mas ele se lembrou dos seus vícios como um fetiun fetiçhan Matabi, por exemplo.

Penso formar uma Direcção verdadeiramente capaz e é nisso que estou inclinado toda a minha atenção.

Quero buscar uma modalidade em que surge "duas direcções" na Direcção da frente clandestina, quer dizer, haveria uma direcção formal, nominal que seria do conhecimento público (conhecimento público quer dizer, do conhecimento dos diversos responsáveis das organizações de massas) e uma "Direcção clandestina" (Direcção clandestina, quero entender que é a direcção que constitui o verdadeiro cérebro da organização, mas que actua discreta e indirectamente sem que os outros deem conta disso. Somente a Direcção da Frente Armada e o líder máximo do CNRM são conhecedores) Portanto, é esta Direcção que responde pela frente clandestina ou quad máximo de Luta na frente clandestina.

Fazem parte desta Direcção compatriotas e nacionalistas intelectuais, seguros, e com relativa estabilidade (estabilidade quero entender que não serão facilmente apanhados pelo in. dada a posição social que ocupam) Deviam provenientes do clero, das massas estudantis e das mama

massas patrióticas e nacionalistas. É uma Direcção que representaria na prática o espírito do CNRM, uma Direcção apartidária.

Terei um novo encontro no próximo mês com ele para revermos o assunto já com a direcção organizada.

A Direcção formal, nominal, portanto do conhecimento público é o que na prática activa os trabalhos de mobilização política das massas e portanto, está sujeito a muitos riscos.

Penso formar assim e espero que o irmão saiba entender este meu pensamento, evitando comentários que podem prejudicar a estabilidade das coisas, porque uma vez revelado, pode desanimar muita gente. Embora digamos que a nossa única ambição é a libertação da Pátria, alguns companheiros pensam o contrário e há que ter em muita boa conta isso.

Esta é, portanto, a tal modalidade que falei na nossa anterior, quando abordei a questão da frente clandestina. Farei tudo para aproveitar no máximo possível os intelectuais.

3 - O mesmo senhor falou-me de possibilidades de armas entrada de armas de curto alcance. Não sei até que ponto será possível, mas penso que o irmão estará dentro disso. É verdade, a propósito ainda dessas coisas, eu preciso de um código pelo que volto a insistir para que o irmão me mandasse logo na primeira oportunidade.

O mesmo disse-me também haver possibilidades de arranjar minas, munições, etc. etc. mas vou ver pelos resultados.

É apenas isso que queria abordar nesse documento no intuito de lhe pôr ao corrente o andamento dos trabalhos.

Quando fizerem a divulgação da nova estrutura da luta, peço para fazerem maior cobertura em bahasa indonésia nas emissões internacionais que transmitem nessa língua.

Um abraço do seu irmão

Kosaê

An. 21 - 5 - 95